

Empréstimos do inglês na língua cabo-verdiana no presente e no passado

Loan words from English in the Cape Verdean language in the present and in the past

Edyta Jabłonka

Marie Curie-Skłodowska University

edyta.jablonka@mail.umcs.pl

<https://orcid.org/0000-0001-7144-7481>

Abstract

The main objective of the present study is to observe the influence of English on the Cape Verdean language, taking into account the historical events and the linguistic contacts between the languages in question. It is intended to observe how Anglicisms have been introduced in different contexts, especially in recent times, therefore, without forgetting the British and American influence in Cape Verde in past centuries and its impact on the lexicon. The semantic fields covered include, among others, new technologies, sports and music (*rap kriol*). The present descriptive research is based mainly on digital sources, such as social networks, online press, dictionaries available online and song texts. In conclusion, the analysis carried out proves the constant presence of Anglicisms in Cape Verdean reality, as well as their flow related to the emergence of new phenomena that need to be named.

Keywords: Anglicism, Cape Verde, Cape-Verdean language, loan words, *rap kriol*

INTRODUÇÃO

O assunto principal do presente estudo é a análise da presença de anglicismos na língua cabo-verdiana. Sublinha-se que é preciso ter em conta vários fatores que têm contribuído para a sua incorporação, tais como a globalização, em que o inglês é uma ferramenta relevante, as mudanças e o desenvolvimento do mundo que, por sua vez,

provocam a necessidade de nomear novas realidades e novos fenómenos. Devemos aceitar o facto de os empréstimos serem inevitáveis nos contactos entre as línguas. É um fenómeno que acontece em todas as épocas. As mudanças linguísticas ocorrem em diversos momentos sincrónicos e são capazes de tornar-se partes da deriva, dado que o contacto entre as línguas é facilitado graças aos novos meios de comunicação. Nesse caso, o papel da Internet é fundamental, pois permite observar novos processos e alterações na língua a diferentes níveis (Mikołajczak, 2016, p. 166).

O fator cultural também é muito importante porque a língua e a cultura são relacionadas muito fortemente. Os elementos fonológicos, morfológicos, semântico-pragmáticos podem modificar-se ao sofrerem várias influências, o que é observável nas escolhas dos falantes, nas escolhas dos termos e do vocabulário. O indivíduo não vive isolado, existem ao seu redor objetos, costumes e modos de viver, então fica influenciado pelas realidades distintas, às vezes completamente diferentes da sua.

No presente estudo, tendo em conta os seus limites, tomamos em consideração apenas as formas não adaptadas, ou xenismos (*cf.* Guilbert, 1975; Alves, 1984; Lopes & Rebello, 1997; Svobodová, 2021), apoiando-nos na definição do anglicismo como uma palavra proveniente do inglês, introduzida ou presente noutra língua (*cf.* p.ex. Alves *et al.*, 2004; Justina, 2006; Valadares, 2014.) A observação de diferentes casos de anglicismos permite-nos destacar alguns contextos específicos e confirmar as pesquisas feitas acerca desta temática. A estrutura proposta concentra-se em tópicos seguintes: i. determinar brevemente a situação linguística de Cabo Verde do ponto de vista diacrónico e sincrónico; ii. apresentar a posição atual do inglês como língua global; iii. descrever os casos selecionados para mostrar a penetração de anglicismos em cabo-verdiano.

SITUAÇÃO LINGUÍSTICA DE CABO VERDE DO PONTO DE VISTA DIACRÓNICO E SINCRÓNICO

Em Cabo Verde, existe uma língua materna, o cabo-verdiano (LCV), e uma língua oficial, o português (LP). A LCV é a língua do quotidiano, utilizada em quase todas as situações informais, língua da cultura tradicional em que os habitantes das ilhas expressam os seus sentimentos, enquanto a LP é a língua mais formal, que se usa em cerimónias religiosas, instituições e meios de comunicação, aparecendo sobretudo em contextos de escrita (Rodrigues, 2021, p. 116; Hlibowicka-Węglarz, 2013, pp. 183-184; Czopek, 2016, p. 14). A LCV pode ser considerada “a língua nacional oficial em construção” (Torquato, 2011, p. 153), sendo que muitos espaços são partilhados por estas duas línguas, no entanto, para a globalização visada pelos governantes do arquipélago, são promovidas as línguas francesa e inglesa (Torquato, 2011, p. 180), o que nos permite confirmar as palavras “Multilingualism has become the norm rather than the exception” (Bermingham & O’Rourke, 2018, p. 143).

Descrevendo a situação social do arquipélago, é preciso acrescentar que Cabo Verde possui uma população de cerca de 492 000 pessoas da qual 130 000 aproximadamente estão concentradas na capital do país, a cidade da Praia. Como segundo centro urbano devemos destacar a cidade de Mindelo, com perto de 70 000 habitantes (Daun e Lorena, 2020, p. 87). Falando da realidade linguística das Ilhas de Cabo Verde, deve-se ter em conta os fatores históricos e sócio-culturais na génese das línguas crioulas e na génese das variedades, como o inglês afro-americano ou o português vernáculo do Brasil (PVB) (cf. Holm & Swolkien, 2006). Em Cabo Verde também são faladas línguas como o francês e o inglês, lecionadas no ensino secundário. Existe no país uma comunidade de imigrantes senegaleses, especialmente na ilha do Sal, que fala, entre outras, a língua francesa. Nos últimos anos, formou-se, principalmente na cidade da Praia, uma comunidade de imigrantes nigerianos que fala a língua inglesa (Muhacha, 2020).

A presença britânica em Cabo Verde começou já no século XVI, através das redes comerciais, sendo iniciada com os trabalhos para as autoridades e os negociantes de Cabo Verde e também com a pirataria, promovida pela coroa britânica para garantir a predominância marítima. As ilhas serviam de centros de abastecimento de navios, de refúgio para piratas e bucaneiros de origem inglesa (Märzhäuser, 2019, pp. 198-199). Foram os ingleses que iniciaram realmente a colonização da Ilha de São Vicente (Vasconcelos, 2012, pp. 15-16), que foi a última das povoadas e o seu desenvolvimento iniciou-se com o estabelecimento do primeiro depósito de carvão em 1838. Com a chegada e a instalação de outras companhias carvoeiras inglesas e a instalação de estações telegráficas (a *Western Telegraph Company*), os britânicos marcam a sua presença dominante (Daun e Lorena, 2020, pp. 87-88). Os ingleses contribuíram não somente para o desenvolvimento económico da Ilha de São Vicente, mas também deixaram a sua herança cultural, os desportos (o ténis, o golfe e o críquete), os seus hábitos, os topónimos da cidade (p.ex. *Correia Village*) e alguns vestígios linguísticos – anglicismos como *best, boys, brother, business, chewing gum, cool, drink, job, nice, show, sorry* (Daun e Lorena, 2020, p. 91). Mesmo que os ingleses tivessem uma grande influência na ilha pelo seu nível de vida, adaptado pelos são-vicentinos, não mantinham muitos contactos com a sua população, por isso, não se trata do caso de “um intercâmbio cultural propriamente dito” (Daun e Lorena, 2020, p. 92). Märzhäuser indica a presença nas ilhas de falantes nativos de inglês, assim como diferentes tipos de não-nativos, entre os quais se distinguem os *Kroomen*, falantes de inglês de origem africana, que trabalhavam na região marítima Oeste-Africana (Daun e Lorena, 2020, pp. 201-203). Daun e Lorena (2020), falando do “cosmopolitismo insular”, propõe para o caso de São Vicente uma “síntese entre o ensimismamento ilhéu e o desejo de abertura ao mundo” (p. 86), visto como uma maneira de construir a identidade e a memória. Deve-se também ter em consideração a existência do Porto Grande do Mindelo, cujo papel na criação da realidade linguística da ilha não pode ser esquecido.

No caso da Ilha de Fogo, muitos emigrantes partem para os Estados Unidos, o destino mais procurado de onde vem a ajuda financeira no orçamento familiar dos habitantes da ilha (Moreira, 2021, p. 21). A língua recorre ao inglês do ponto de vista sincrónico e diacrónico, devido a esse fluxo migratório, que se iniciou já no século XIX. Os anglicismos fazem referência à vida quotidiana, passando pelos processos de integração fonética, gráfica e morfológica. No quadro abaixo, estão apresentados alguns casos de divergências lexicais entre as ilhas (Moreira 2021).

Tabela 1. Léxico de etimologia inglesa que faz parte da variante da língua cabo-verdiana do Fogo

Fogo	Étimo	Santiago	Étimo	Português
bebisera /'bebisərə/	IG baby-sitter	babá /bɛ'ba/	PT baba	<i>n. babá, ama</i>
frósta /'frɔstɛ/	IG frost	jélu /'zɛlu/	PT gelo	<i>n. gelo</i>
bégi /'bɛgi/	IG bag	bólsa /'bɔlsɐ/	PT bolsa	<i>n. bolsa</i>
loka /'lɔkɐ/	IG lock	fitxadura /'fitʃɛ'durɐ/	PT Fechadura	<i>n. fechadura</i>
da tróba /'dɛ'trɔbɐ/	PT dar + IG trouble	da kansera /'dɛ'kɛN'serɐ/	PT dar+canseira	<i>Loc. v. dar trabalho</i>
mapu/ mapu/	IG mop	prigisoza /prigi'sɔzɐ/	PT preguiçosa	<i>n. esfregona</i>
kéna /'kɛnɐ/	IG can	tijela /ti'zɛlɐ/	PT tijela	<i>n. tijela</i>
daipu /'dajpu/	IG diaper	fralda /'fraldɐ/	PT fralda	<i>n. fralda</i>
stóri /'stɔri/	IG storey ~ story	andar, pizu /ɛN'dar/, /'pizu/	PT andar, piso	<i>n. andar, piso</i>

Fonte: Moreira, 2021, p. 238.

Carreira (1984), Lopes Filho (2007) ou Góis & Marques (2008), entre outros, distinguem três fases da divisão do fenómeno da emigração cabo-verdiana, sendo a primeira delas iniciada entre 1685 e 1700 e tendo como o destino principal os Estados Unidos que na altura ofereciam emprego aos baleeiros.

Se se trata da herança inglesa presente no léxico relacionado com o desporto, apesar de os britânicos viverem isolados do povo cabo-verdiano, havia sempre pessoas que os acompanhavam na vida quotidiana, por exemplo, como serventes ou ajudantes, chamados de *caddies*. Ficaram registados termos relacionados com o críquete, p.ex. *bowler*, *wicket keeper*, *bat*, e com o golfe, p.ex. *plôche* – criouliização de *approach* (Melo, 2011).

Geralmente, no caso especial das Ilhas de Cabo Verde, na LCV veem-se influências dos franceses, holandeses e judeus, mas em São Vicente nota-se sobretudo a influência inglesa (Siepmann, 2011, p. 45), o que também confirma Märzhäuser (2019), indicando como as variedades de cabo-verdiano com mais anglicismos aquelas provenientes das ilhas de São Vicente e de Santo Antão, o que por sua vez foi já confirmado

pelos estudos de Swolkien (2006, 2015). Em resumo, confrontando as línguas estrangeiras presentes atualmente em Cabo Verde, entre as quais se encontram o inglês, o francês, o mandarim e o wolof, a mais importante e significativa é a língua inglesa, devido ao seu uso em novas tecnologias e à sua entrada na sociedade através dos elementos culturais, tais como a música¹, os filmes e as séries (Rodrigues, 2021, p. 14).

POSIÇÃO ATUAL DO INGLÊS NO MUNDO

Hoje em dia, o inglês é considerado uma língua global ou *lingua franca*, em outras palavras, o inglês é tratado como uma *lingua mundi*, língua de comunicação global, de ciência, língua da tecnologia, da indústria cinematográfica e editorial (Laborinho, 2018, p. 45). O inglês transformou-se em “*globish*, verdadeira e única língua internacional” (Teixeira, 2018, p. 148). Tendo em conta a sua importância atual, é preciso lembrar como é que esta língua ganhou a posição e o estatuto da língua de comunicação internacional e se tornou numa fonte de empréstimos em várias línguas do mundo. Uma das razões é, sem dúvida, a fundação do Império Britânico e a propagação do inglês nas colónias britânicas. Outra, também de grande importância, é a revolução industrial, graças à qual apareceram novas tecnologias e novas terminologias com elas relacionadas. A terceira razão é o desenvolvimento da potência dos Estados Unidos e o seu imperialismo tecnológico (Mańczak-Wohlfeld, 2006, p. 10). O fator seguinte de grande influência da língua inglesa é o seu desenvolvimento como língua da ciência. Crystal (1997) acrescenta também os fatores culturais que não podem ser negligenciados – a presença do inglês na rádio, cinema, música popular, publicidade; na época atual, com certeza ainda devemos ter em consideração a Internet e as redes sociais.

O papel dos Estados Unidos é também incontestável nesta propagação do inglês. Começou já com a moda dos filmes realizados em Hollywood que tiveram muito êxito no mundo inteiro. Depois, o país continuou a sua expansão pela indústria e pela tecnologia. As novidades tecnológicas aparecem na língua inglesa, por isso é uma língua geralmente associada com a modernidade e a inovação.

A carreira internacional do inglês é relacionada com a globalização. A circulação das informações, do capital, dos serviços, das mercadorias e das pessoas exige a utilização de uma língua comum, então, a globalização favorece o inglês e a sua presença nestes contactos, por sua vez, facilita a comunicação entre homens de negócios e o comércio internacional. Para ver a importância de anglicismos na língua portuguesa, realizamos a sua análise quantitativa a partir do *site* do CPLP (formas não adaptadas)² em que são determinados diferentes campos semânticos e que confirma

¹ A música em Cabo Verde, segundo Cohen & Sheringham (2014), fica ligada ao processo de construção nacional no arquipélago.

² <https://voc.cplp.org/index.php?action=fna> [acesso: 28.06.2022].

a influência do inglês em numerosos domínios de vida.³ Conseguimos coletar 1266 vocábulos ingleses do número total de 2200 formas estrangeiras não adaptadas⁴, então mais do que a metade, dos quais 713 estão associados a um campo semântico e 553 aparecem ainda sem determinado campo semântico.

Tabela 2. Quantidade de anglicismos e os campos semânticos respetivos

Resultados – número de anglicismos	Campo semântico
132	desporto
78	informática
74	música
52	economia
50	culinária
41	cinologia
37	vestuário
20	náutica
17	audiovisuais
17	cinema
16	têxtil
14	medicina
13	aeronáutica
13	história, política e relações internacionais
12	eletrónica
11	publicidade
8	automóvel
7	física
7	lazer
7	televisão
6	eletricidade
6	mobiliário
6	zoologia
5	literatura
5	militar
5	mecânica
5	religião
5	turfe
4	cosmética
4	dança
4	geografia

³ Além dos campos semânticos tradicionalmente associados aos anglicismos como p.ex. a informática ou a economia, reparamos também na sua presença bastante numerosa em campos de cinologia ou culinária.

⁴ Outras línguas representadas: francês, italiano, alemão, espanhol, latim, árabe, japonês, hebraico, hindi, dinamarquês, galego, turco, grego, malaio, chinês, russo (ordem segundo o número de empréstimos, tal como na tabela 2).

Resultados – número de anglicismos	Campo semântico
4	geologia
4	tipografia
3	botânica
3	judicial
3	metrologia
3	psicologia
2	engenharia
2	artes manuais e decorativas
1	bioquímica
1	forma de tratamento
1	hotelaria
1	viticultura

Fonte: <https://voc.cplp.org/index.php?action=fna> [acesso: 28.06.2022].

Podemos considerar então que o inglês hoje funciona como *língua franca* e esta posição é inegável. É uma língua de comunicação e no futuro este papel não vai mudar de repente, pois é um método de comunicação muito económico e característico para os últimos tempos. É um processo observável na imprensa, nos meios de comunicação, na publicidade e na língua quotidiana. A língua inglesa é utilizada no mundo inteiro, no domínio de relações económicas, comerciais e culturais.

APRESENTAÇÃO DE CASOS ESPECÍFICOS DE USO DE ANGLICISMOS NA LÍNGUA CABO-VERDIANA ANGLICISMOS EM COMENTÁRIOS E *POSTS* NO *FACEBOOK*

Segundo Rodrigues (2016, p. 12), os jovens cabo-verdianos popularizam sobretudo o *Facebook*, escrevendo, nesta rede social, em língua cabo-verdiana. Tendo em conta esta consideração, decidimos colocar nesta parte os exemplos selecionados de diferentes *posts* e comentários colocados pelos utentes do *Facebook*. Foram tomados em conta apenas os últimos seis meses do ano corrente (2022), e a pesquisa realizada abrange os perfis públicos somente relacionados com Cabo Verde⁵, no entanto, repara-se que mesmo em perfis redigidos em LCV é frequente o emprego da LP, tanto em *posts* como nos comentários feitos acerca dos temas tratados no *FB*. Por isso, citamos todos os exemplos encontrados, dado que se referem à realidade cabo-verdiana e refletem a situação atual das línguas faladas em Cabo Verde.

Para verificar o uso de anglicismos na rede, foram consultados os perfis públicos mais populares de diferentes tipos, relacionados com a informação, notícias, *mass me-*

⁵ A lista de perfis visitados encontra-se nas referências bibliográficas.

dia, entretenimento, música, desporto, culinária, provenientes de Cabo Verde e com maiores números de seguidores. Foram submetidos à pesquisa os *posts* mais comentados e os comentários colocados pelos utentes, de maneira espontânea, em reação ao conteúdo apresentado em *posts*. Em geral, os casos selecionados permitem-nos observar a presença de anglicismos relacionados com a situação atual no mundo, nomeadamente: i. nomes de doenças: *monkeypox*, *covid*; ii. termos especializados: *bird strikes*, *feedback*, *hub* (tecnológico), *lead*, *webinar*; iii. anglicismos ocasionais globais: *hello*, *respect*, *nice pic*, *sorry*; iv. anglicismos relacionados com a música: *rap*, *rapper*; v. anglicismos no vocabulário relacionado com a temática culinária, p.ex. *cranberry*.

Tabela 3. Termos especializados

Anglicismo	Campo semântico	Observações e exemplos de uso
<i>Bird strikes</i> (subs.)	aeronáutica	incidentes entre aves e aeronaves, termo usado na prevenção de incidentes (“ao abrigo do programa para travar incidentes entre aves e aeronaves (“bird strikes”), cinco dos quais afectaram a portuguesa TAP em 2021”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>Covid</i> (subs.)	doença	doença COVID-19 provocada pelo coronavírus SARS-COV-2 (“Há mais dois óbitos por covid-19”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>Cranberry</i> (subs.)	culinária	oxicoco (“Molho di cranberry e maçã”) (https://www.facebook.com/profile.php?id=100063472302712)
<i>Feedback</i> (subs.)	psicologia	manifestação de uma opinião, na demonstração de um ponto de vista (“Obrigada pa nhos feedback , nu ta bem fase mais receitas e partilha ku nhos; Rapaz tevi que deta na txom de aeroporto pamodi ca teve nenhum feedbacks) (https://www.facebook.com/profile.php?id=100063472302712)
<i>Hub</i> (subs.)	tecnologia	centro, eixo (“desenvolver hub tecnológico”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>Influencer</i> (subs.)	Internet, redes sociais	uma pessoa mais observada nas redes sociais a quem diferentes marcas oferecem a possibilidade de colaborar para mostrar os seus produtos e chegar a mais clientes potenciais (influencer digital) (famososdecaboverdeofficial)
<i>Lead</i> (subs.)	jornalismo	a primeira parte de uma notícia (“Oiá um Lead d um notícia”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>Monkeypox</i> (subs.)	doença	doença recente, em português foi chamada também “variola dos macacos” (“a vacina autorizada na União Europeia contra a Monkeypox pode ser administrada também como injeção intradérmica”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>Marketing</i> (subs.)	economia	termo económico, relacionado com o mercado consumidor (“ Marketing nível 1000”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>On-line</i> (adv.)	Internet, tecnologia	realizado de maneira virtual, através da rede, da Internet (“Treinos on-line”) (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>Rap, rapper</i> (subs.)	música	género de música/cantor (“Min atchal mas fofoca que rapper) (famososdecaboverdeofficial)
<i>Slammer</i> (subs.)	arte, literatura	à letra, significa “cadeia”, no entanto, também determina uma pessoa praticante de <i>slam</i> , poeta que participa em concurso cantando ou lendo os seus poemas (https://www.facebook.com/expressodasilhas)

Anglicismo	Campo semântico	Observações e exemplos de uso
<i>Webinar</i> (subs.)	Internet, tecnologia	tipo de seminário realizado virtualmente que tem ganho muito sucesso nos últimos anos devido à pandemia de SARS-COV-2 (https://www.facebook.com/expressodasilhas)
<i>World music</i> (subs.)	música	música tradicional de uma cultura (“por isso na si música nu ta consegui fazi um viagem world music , fruto de tudu si vivência”) (famososdeca- boverdeofficial)

Tabela 4. Globalismos

Globalismos	Comentários
<i>Brow</i>	Desvio de forma abreviada do calão “bro” (irmão), supostamente devido à pronúncia [ˈbrəʊ] (“Sucessos brow ”), do ing. <i>brother</i> . (famososdeca- boverdeofficial)
<i>Good luck</i>	Boa sorte; fórmula de cortesia (“é pra partir tudo caragu. Good luck ”) (https://www.facebook.com/groups/61215855019)
<i>Hello</i>	Saudação (https://www.facebook.com/groups/61215855019)
<i>Nice pic</i>	Bonita foto (“ Nice pic nós terra”) (https://www.facebook.com/groups/61215855019)
<i>Respect</i>	Respeito (“Gaju é bom dimax respect ”) (famososdeca- boverdeofficial)
<i>Show</i>	Espetáculo (“Show da merda; proveita panha un bronze na fortaleza – Brasil, undi é da show ontí, y ogi é ta sta na mas un ⁶ show na São Paulo!”) (famososdeca- boverdeofficial)
<i>Sorry</i>	Perdão (“Min atchal mas fofoca que rapper, sorry ”) (famososdeca- boverdeofficial)
<i>Top</i>	Faz referência a algo superior, de muito boa qualidade, excelente, exitoso, máximo, substitui então os adjetivos como fantástico, maravilhoso, ótimo ou excelente (“Gaju é top mesmo”) (https://www.facebook.com/groups/61215855019)

Observe-se que os exemplos encontrados se encaixam em campos semânticos citados na segunda parte do nosso estudo e apresentam bastante variedade, pois encontramos tanto os termos especializados e técnicos como os internacionalismos, com valor estilístico, p.ex. *hello* ou *sorry*.

IMPORTÂNCIA DO *RAP* CABO-VERDIANO E A PRESENÇA DE ANGLICISMOS NAS LETRAS DE CANÇÕES DE *RAPPERS* CABO-VERDIANOS

Nos últimos anos, o *rap* cabo-verdiano tem ganho bastante importância enquanto a expressão de identidade dos habitantes de Cabo Verde, o que se reflete também nos estudos dedicados a esta temática.⁷ As músicas *rap* tornam-se muito populares

⁶ No presente artigo, são citados exemplos retirados dos comentários, com grafia original.

⁷ Lembremos que, geralmente, a música cabo-verdiana é associada sobretudo à morna e à personalidade de Cesária Évora, no entanto, o *rap* e o *hip-hop* ganham cada vez mais espaço e mais público. Quanto aos diferentes aspetos sociológicos e históricos característicos para o *rap* cabo-verdiano, vejam-se as publicações de Barros & Lima (2012), Lima (2020a, 2020b), Lima & Palcos (2021a, 2021b). Para saber mais da formação da identidade nacional dos cabo-verdianos, veja-se Mbembe (2014, 2017).

entre os jovens guineenses e cabo-verdianos, permitem fazer recurso à língua crioula enquanto “instrumento de (re)mapeamento e de construção de novas territorialidades de uma nova nação, e a figura do *rapper* (re)introduz uma função ideológica e militante, utilizando o património linguístico que aproxima Guiné e Cabo Verde” (Barros & Lima, 2012, p. 91).⁸ O *rap* consolidou-se nos anos de 1990, na época de protestos cabo-verdianos, sobretudo nas cidades da Praia e do Mindelo, oferecendo aos jovens a possibilidade de reformularem as suas críticas perante a sociedade em que viviam (cf. Lima & Palcos, 2021a, 2021b).

Em geral, os casos selecionados das letras das canções permitem-nos observar a presença de anglicismos relacionados com a atualidade, nomeadamente:

- i. anglicismos ocasionais: *active, bless, boy, hater, hey, street*;
- ii. termos relacionados com o crime organizado e drogas: *gangster, gang, weed*;
- iii. palavrões: *fucking, motherfucker*;
- iv. gíria e calão:

drippy – de *drip* – equivalente de *swag* (diz-se de alguém que exhibe exageradamente o seu vestuário, ou outros elementos de estilo – cabelo, *piercing*; também chamado o *flow* de *rapper*;

hood – no calão, significa o bairro ou a região determinada de uma cidade; gueto; bairro social; naturalidade ou lugar de morte (forma abreviada de *neighborhood*);

light it up – matar a tiros, assassinar;

nigga (manu), *nigga shook* (traduzido a letra: manu tremeu) – *nigga* (forma deturpada de *nigger*) tem muitos significados: entre os Afroamericanos é um termo que expressa a irmandade, sobretudo entre os fãs de *rap* e *hip-hop*. O *rapper* TuPac, no filme “TuPac: Ressurrection” define a diferença entre as palavras “*nigger*” e “*nigga*”: “*Nigger* – a black man with a slavery chain around his neck; *Nigga* – a black man with a gold chain on his neck”. “*Nigga*” significa também ‘irmão’ e pode ser usado por um homem branco, mas só na relação de amizade com uma pessoa negra, senão, é capaz de ser uma ofensa. O uso desta palavra é proibido nos Estados Unidos como indevido e ofensivo, contudo, aparece frequentemente em canções *hip-hop*⁹;

opps (abreviatura de *Other’s People Property – O.P.P*) – na gíria de jovens americanos refere-se a raparigas que têm namorados, mas namoram outros rapazes simultaneamente; esta abreviatura foi “lançada” pela banda hip-hop americana Naughty by Nature numa das suas canções;

pull up – *stop*; parar;

rave – tipo de festa, acompanhada de música tecno;

shawty – rapariga atraente, borracho;

⁸ Os textos disponíveis são numerosos, por isso, tendo em conta o tamanho do presente trabalho, nesta parte decidimos concentrar-nos apenas em itens selecionados e indicar os endereços eletrónicos nas referências bibliográficas. No entanto, estamos conscientes do tamanho deste fenómeno e achamos que merece estudos muito mais aprofundados do ponto de vista linguístico.

⁹ <https://www.miejski.pl/slowo-Nigga> [acesso: 20.08.2022].

yeah – equivale a *yes*, exprime também entusiasmo, alegria;

vi. frases inteiras em inglês: *Look at the way they be bounce (Let's go)*.

Resumindo, pode-se observar que os anglicismos encontrados no *rap* se inscrevem nas tendências gerais do uso enumeradas no capítulo anterior. O seu emprego é, sobretudo, estilístico e característico para este género de música. Ao ler as letras das canções *rap* cabo-verdianas, repara-se na influência do *rap* americano e na imitação do estilo de expressão dos *rappers* americanos. Como se trata de um estilo de música que está sempre a evoluir, pois aparecem novos artistas e novas tendências, parece importante observar quais fenómenos do domínio de empréstimo estarão mais estáveis e que tipos de mudanças ocorrerão no futuro.

CONCLUSÕES

A presença de anglicismos na LCV mostra-se como contínua e constante. É visível em situações em que as pessoas enfrentam os novos fenómenos (como p.ex. o caso das doenças tais como *monkeypox* ou *covid-19*), mas também sempre funcionam os anglicismos que podemos considerar como globalismos, típicos na expressão livre (p.ex. *sorry, top, hello, nice*) ou palavras, observáveis em diferentes comentários colocados na rede social mencionada e no *rap* cabo-verdiano, o que nos permite verificar as mudanças que ocorrem na língua. Na nossa opinião, vale a pena sublinhar o valor estilístico de anglicismos, com que a expressão de emoções se torna mais forte. Em vários casos, repara-se na função económica por causa de as formas inglesas serem mais breves (compare-se p.ex. a palavra “top” com a palavra correspondente portuguesa “fantástico”), o que não é de negligenciar no caso da comunicação realizada *on-line* onde a rapidez de expressão constitui um fator muito importante. No caso de Cabo Verde, na alteração da situação linguística, é fundamental o papel das condições específicas históricas, sociais e culturais, e das mudanças que ocorrem na sociedade cabo-verdiana (o desenvolvimento de diferentes redes sociais, não somente o *Facebook*, mas também o *Instagram* e o *TikTok*, a crescente importância do ‘rap kriol’ como forma de expressão). Contudo, estamos conscientes que ainda se precisa de uma abordagem mais completa do assunto tratado e esperamos que esta contribuição seja útil para as futuras investigações.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, I.M. (1984). A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa: Revista de Linguística (UNESP. São José do Rio Preto. Impresso)*, 28, 119-126.
- Alves, I.M., Maroneze, B.O., Baccin, P.G., Zanon, M.C. & Araujo, M. (2004). Estrangeirismos de origem inglesa no português brasileiro: do mito à realidade. *Estudos Lingüísticos* (São Paulo), 33, 116-123.
- Barros, M. & Lima, R.W. (2012). *Rap Kriol(U)1* o Pan-Africanismo de Cabral na Música de Intervenção Juvenil na Guiné-Bissau e em Cabo-Verde. *REALIS, Revista de Estudos Antiutilitaristas e Poscoloniais*, 2 (2), 89-117.
- Bermingham, N. & O'Rourke, B. (2018). Language awareness amongst “new speakers” in a multilingual classroom. In C. Hélot, C. Frijns, K. Gorp & S. Sierens (eds.). *Language awareness amongst “new speakers” in a multilingual classroom in Europe: From Theory to Practice* (pp. 143-168). Boston/Berlin: Walter de Gruyter.
- Carreira, A. (1984). *Cabo Verde (Aspectos sociais. Secas e fomes do século XX)*. Ulmeiro: Lisboa.
- Cohen, R. & Sheringham, O. (2014). Crioulização cotidiana e ecos diaspóricos: Resistência e cooptação em Cabo Verde e Luisiana. *Esferas*, 1 (3), 121-143. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/5128> [acesso: 12.07.2022]. DOI: doi.org/10.31501/esf.v1i3.5128.
- Crystal, D. (1997). *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Czopek, N. (2016). De uma língua oral sem escrita à escrita de uma língua oral : o caso do crioulo cabo-verdiano das ilhas do barlavento e sotavento. *Études Romanes de Brno*, 37/1, 11-26. DOI: 10.5817/ERB2016-1-2.
- Daun e Lorena, C. (2020). À Sombra Do Passado: Memória, Identidade e Cosmopolitismo Insular em São Vicente. In D.N. Chaves (coord.), *Questões de Identidade Insular na Macaronésia* (pp. 85-101). S. Jorge: Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM – Centro de Humanidades.
- Góis, P. & Marques, J.C. (2008). Práticas transnacionais dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal. In P. Góis (org.), *Comunidade(s) cabo-verdiana(s): as múltiplas faces da imigração cabo-verdiana*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Gonçalves, C.M. Moniz (2014). *Uso de Estrangeirismos na Imprensa Escrita Cabo-Verdiana. Estudo de caso do Jornal Expresso das Ilhas*. Tese de Licenciatura, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cidade da Praia, Santiago.
- Guilbert, L. (1975). *La créativité lexicale*. Paris: Librairie Larousse.
- Hlibowicka-Węglarz, B. (2013). *Portugalskie języki kreolskie w Afryce*. Lublin: Wydawnictwo UMCS.
- Holm, J. & Swolkien, D. (2006). A expansão do crioulo cabo-verdiano para São Vicente: Factores sócio-históricos na difusão. In J. Lang et al. (eds.), *Cabo Verde: origens da sua sociedade e do seu crioulo* (pp. 199-220).Tübingen: Günter Narr Verlag.
- Justina, O. (2006). *Presença e uso dos anglicismos no cotidiano brasileiro: a visão de pessoas comuns*. Dissertação de Mestrado, UFMT, Cuiabá-MT.
- Laborinho, A.P. (2018). O poder das línguas, línguas de poder: potencial conjunto do espanhol e do português. In H. Barroso (coord.), *O Português na Casa do Mundo* (pp. 39-52). Edições Húmus: Ribeirão – V.N. Famalicão.
- Lima, R.W. (2020a). *Cabo Verde, rap e movimentos sociais*. <https://www.buala.org/pt/cidade/cabo-verde-rap-e-movimentos-sociais> [acesso: 12.08.2022].
- Lima, R.W. (2020b). Di Kamaradas a Irmons: o Rap Cabo-Verdiano e a (Re)Construção de uma Identidade de Resistência. *Revista TOMO*, 37. <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/346/3461388003/index.html> [acesso: 11.08.2022].
- Lima, R.W. & Palcos, A.R. (2021a). *Ka Ta Kusta Nada: oficina hip-hop Xalabas e a indigenização do rap*. <https://www.buala.org/pt/palcos/ka-ta-kusta-nada-oficina-hip-hop-xalabas-e-a-indigenizacao-do-rap> [acesso: 11.08.2022].

- Lima, R.W. & Palcos, A.R. (2021b). *O rap cabo-verdiano enquanto plataforma pan-africana*. <https://www.buala.org/pt/palcos/o-rap-cabo-verdiano-enquanto-plataforma-pan-africana> [acesso: 10.08.2022].
- Lopes Filho, J. (2007). *Imigrantes em Terra de Emigrantes*. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro: Praia.
- Lopes, A. Lavouras & Rebello, A. Mineiro de Andrade (1997). Primeira fase da instalação do estrangeirismo. *Actas do XIII Encontro da APL*, 57-80.
- Mańczak-Wohlfeld, E. (2006). *Angielsko-polskie kontakty językowe*. Kraków: Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellońskiego.
- Märzhäuser, C. (2019). *Txeka kel muv* – Panorama do contato linguístico cabo-verdiano-inglês e integração dos anglicismos no cabo-verdiano. *Journal of Ibero-Romance Creoles*, 9.1, 194-224.
- Mbembe, A. (2014). *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona.
- Mbembe, A. (2017). *Políticas da inimizade*. Lisboa: Antígona.
- Melo, V. Andrade (2012). O ethos inglês e a identidade local: o cricket e o golfe em Cabo Verde. *Motriz*, 18/1. <https://www.scielo.br/j/motriz/a/pCDWbddLZnnMmFkjsZqqnZd/?lang=pt> [acesso: 13.07.2022]. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100015>.
- Mikołajczak, S. (2016). As tendências na gramática do Português atual. In B. Hlibowicka-Węglarz, J. Wiśniewska & E. Jabłonka (eds.), *Língua Portuguesa. Unidade na Diversidade*, vol. I (pp. 165-171). Lublin: Editora da Universidade Marie Curie-Skłodowska.
- Moreira, A.K. Tavares (2020). *Documentação e descrição gramatical e lexical do crioulo afro-português da ilha do Fogo (República de Cabo Verde, África Ocidental)*. Linguistics. Institut National des Langues et Civilisations Orientales. Paris: INALCO – LANGUES O’.
- Muhacha, B. (2020). *Línguas faladas em Cabo Verde*. <https://sopra-educacao.com/2020/12/25/linguas-faladas-em-cabo-verde/> [acesso: 06.07.2022].
- Rodrigues, L.F.M. (2016). “Pobre não fala português”: análise etnográfica da Política e Planificação Linguística em Cabo Verde. https://www.researchgate.net/publication/286460152_Pobre_ nao_fala_portugues_analise_etnografica_da_Politica_e_Planificacao_Linguistica_em_Cabo_Verde [acesso: 11.07.2022].
- Rodrigues, L.F.M. (2021). A Política e Planificação Linguística na Integração de Imigrantes em Cabo Verde, *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras São Francisco do Conde (BA)*, 1/2, 115-130.
- Siepmann, H. (2011). *A dimensão global da língua portuguesa*. Aspectos da Lusofonia: A Língua Portuguesa. Elo de Ligação e de Integração. Actas do Colóquio, Universitätsbibliothek Heidelberg: Heidelberg, 44-51.
- Svobodová, I. (2021). Género gramatical de covid-xenismos. *Études Romanes de Brno*, 42/1, 95-122. DOI: <http://dx.doi.org/10.5817/ERB2021-1-6>.
- Swolkien, D. (2015). *The Cape Verdean Creole of São Vicente: Its genesis and structure*. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra.
- Teixeira, J. (2018). De todas as línguas se pode ver o mar: o Português e as línguas globais. In H. Barroso (coord.), *O Português na Casa do Mundo* (pp. 133-153). Edições Húmus: Ribeirão – V.N. Famalicão.
- Torquato, C.P. (2011). As políticas linguísticas oficiais em Cabo Verde pós-independência: a construção da nação. *Letras*, 42, 151-184. DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148512180>.
- Valadares, F.B. (2014). Estrangeirismos: uma tese para variação e mudança linguística. *Revista Vozes dos Vales. Minas Gerais: Publicações Acadêmicas*, 6/10. <https://docslib.org/doc/6856975/estrangeirismos-uma-tese-para-varia%C3%A7%C3%A3o-e-mudan%C3%A7a-lingu%C3%A7%C3%A3o> [acesso: 22.08.2022].
- Vasconcelos, J. (2012). *Histórias do Racionalismo Cristão em São Vicente, de 1911 a 1940*. São Vicente: Comissão Organizadora da Comemoração do 1.º Centenário do Racionalismo Cristão em Cabo Verde, 2.ª edição.

Endereços eletrônicos. <https://voc.cplp.org/index.php?action=fna> [acesso: 28.06.2022].
Expresso das Ilhas. <https://www.facebook.com/expressodasilhas> [acesso: 16.08.2022].
Famosos de Cabo Verde. <https://www.facebook.com/famososdecaboverdeofficial/> [acesso: 20.08.2022].
Fanáticos de Cabo Verde. <https://www.facebook.com/groups/61215855019> [acesso: 12.08.2022].
<https://letras2.com/kova-m-fronta-2012/> [acesso: 16.08.2022].
<https://letras2.com/landim-and-progvid-4l-lyrics/> [acesso: 16.08.2022].
<https://letras2.com/lil-mapz-still-active/> [acesso: 16.08.2022].
<https://www.miejski.pl/slowo-Nigga> [acesso: 20.08.2022].
Na Cozinha cu Maria Júlia. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063472302712> [acesso: 16.08.2022].
Perfis FB visitados [acesso: 12.08.2022].
Rádio Televisão Cabo-Verdiana. <https://www.facebook.com/rtc.caboverde> [acesso: 16.08.2022].
Tupac: *Ressurrection*, 2003. <https://www.youtube.com/watch?v=wzHzLx4PYMs> [acesso: 20.08.2022].